

Países atrasam pagamentos

Berlim — Treze países estão com seus pagamentos atrasados ao Fundo Monetário Internacional, atraso que totaliza US\$ 2 bilhões, e o instituto estuda fórmulas conciliatórias para superar a situação considerada "muito preocupante", disseram fontes empresariais durante a assembléia anual do FMI que está sendo realizada em Berlim Ocidental.

Nove desses países estão com mais de seis meses de atraso e oito foram declarados impedidos de fazer uso dos recursos do instituto, entre estes estão o Peru e Guiana, na América Latina. As fontes afirmaram que o FMI considera a situação alarmante, pois os atrasos chegaram a somar US\$ 185 milhões no final de 1985, mas desde essa época se multiplicaram por dez.

Os países em desenvolvimento membros do FMI insistem em que se deve evitar medidas punitivas contra os atrasados. O diretório-executivo do instituto preparou um conjunto de recomendações "conciliatórias" que serão discutidas em Berlim, disseram as fontes.

Saídas

Entre as opções consideradas,

segundo os informantes, está a discussão com os interessados pelos "programas-sombra", semelhantes aos programas de ajuste do FMI, cujo cumprimento seria recompensado com a criação de "grupos de apoio", formados pelos credores do país em questão, e outros dispostos a cooperar através de doações ou empréstimos para facilitar sua reabilitação.

Tanto o Peru como a Guiana seriam provavelmente candidatos para esses tipos de programas, opinaram as fontes.

Um documento, sobre o tema dos atrasos, preparado por altos funcionários de países em desenvolvimento para ser submetido à assembléia, enfatiza que, ao adotar qualquer curso de ação corretiva, o FMI deve distinguir entre aqueles membros que não demonstram vontade de pagar e os que simplesmente estão incapacitados para fazê-lo, e rechaça firmemente as opções punitivas por considerá-las contraproducentes.

Os outros seis países declarados impedidos de fazer uso dos recursos do FMI são: Zâmbia, Serra Leoa, Somália, Vietnam, Libéria e Sudão.